

Jesus de Nazaré

Série Teatro – Peça I



O testemunho de Jesus através dos seus seguidores

Esta peça foi desenvolvida de modo a apresentar Jesus Cristo através dos seus seguidores na época em que habitava entre os homens, representados por pessoas da igreja local.

O personagem de Jesus não emite uma só palavra durante toda a apresentação, mas age de modo afetivo, empático e emocionado à medida em que cada personagem é chamado e apresenta o seu testemunho da obra de Jesus.

É importantíssimo que o narrador, que é o personagem mais falante da peça, possua voz firme e dicção boa para que a mensagem seja percebida facilmente pelos ouvintes, sobretudo os não crentes presentes para a apresentação.

A composição de uma trilha sonora também é muito importante para que dê realce e bastidor aos movimentos e ao clima afetivo que deve ser demonstrado pelos personagens de Jesus e dos seus seguidores, sobretudo nos intervalos entre um personagem e outro.

Na versão original a trilha sonora foi composta com músicas dos clássicos de cinema “Os Dez Mandamentos”, “Ben-Hur” e “O Manto Sagrado” e as vestimentas foram alugadas da “Casa Teatral” inclusive a roupa, a armadura e o elmo do centurião romano.

Esta peça foi apresentada originalmente no Natal de 1985 pelo departamento de jovens da Igreja O Brasil para Cristo em Itaquera, São Paulo, e marcou uma época de reavivamento daquela igreja local.

Com base no *script* original, foi agora revisada de modo a conter os procedimentos e observações de cada personagem (em letra azul) para ser mais bem compreendida pelo leitor e executada por quem desejar interpretá-la.

Os personagens que não têm fala são opcionais, caso não haja disponibilidade suficiente de pessoas para os representarem (são 26 incluindo-se o narrador).

Os textos *em itálico* representam as falas do narrador.

Os textos em **negrito** são os pontos em que o narrador chama, direta ou indiretamente, os personagens.

Os textos em azul são as orientações para execução do *script*.

Os textos em roxo são as falas dos personagens.

Jesus de Nazaré

Silêncio...

Aquele que será o narrador entra em cena e toma o seu lugar, que não deve ser de muito destaque ou que chame excessivamente a atenção dos ouvintes para ele, garantindo o foco da atenção de todos para os personagens de Cristo e das suas testemunhas (sugerimos um holofote sobre o personagem de Jesus enquanto a igreja ou local do evento tenha as demais luzes apagadas deixando o narrador mais oculto).

Assim que a trilha sonora se inicia, ele começa a “reportagem”.

“- Prezados amigos e irmãos, saúdo-vos desejando-lhes uma boa noite na paz do Senhor.

Nesta noite, a nossa atenção estará voltada para alguém que significa muito para nós.

Uma pessoa que ficou famosa sem deixar de ser mansa e nem de amar os simples e nem tampouco de resistir aos falsos mestres do nosso século.

Embora considerado várias vezes como filósofo, poeta, comunista, ou um grande médium, grande moralista, grande profeta e até mesmo extraterrestre; no entanto, veremos hoje o quanto erraram os que o julgaram em qualquer uma destas opiniões, pois as escrituras nos dizem que as coisas espirituais só se discernem espiritualmente.

Mas quero, antes de prosseguir, dizer que qualquer um de nós demoraria para dizer o que faria se o visse face a face...

Que entre Jesus de Nazaré! “

Sob uma música apropriada o personagem de Jesus, recatada e mansamente, entra em cena e se coloca (ou se assenta) ao centro do palco ou espaço onde se desenrolará a peça.

Então o narrador prossegue...

“- Senhores, este homem que até hoje não deixou de viver entre nós, vos será anunciado através das suas testemunhas oculares: homens, mulheres e crianças diretamente atingidos pelo seu amor singular.

Estas testemunhas representam provas vivas da veracidade d’Aquele que, segundo Ele mesmo, sem Ele, nada do que vemos, somos e temos teria sido feito.

*As primeiras testemunhas foram sem dúvida os seus pais, **José e Maria.***

Dirigindo-se a Maria, amparada carinhosamente pelo marido, o narrador lhe indaga...

“- Maria você foi agraciada por Deus com uma missão que nenhuma outra mulher após você jamais teria.

Conte-nos como foi a concepção da criança nascida de mulher por obra e ação direta de Deus. “

“- Eu estava em minha casa quando o anjo me apareceu e me saudou... “Salve agraciada!” e me contou a obra de Deus que estava para se iniciar através de mim. Foi uma honra imensurável! “

“- Antes que este peregrino aparecesse nas ruas e cidades de Israel, já estava ali um pregador cuja missão era a de ir adiante preparando o caminho para aquele que seria o Messias prometido.

Que se apresente João Batista!”

Entra, então, o personagem de João Batista demonstrando o fervor e o júbilo que a Bíblia testemunha do dia em que o viu pela primeira vez.

Tendo cumprimentado Jesus com ósculo, o narrador o indaga...

“- João, este homem é o Messias que você anunciava?”

“- Sim, este é Aquele que eu dizia não ser digno de desatar suas alparcas.

Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Arrependei-vos todos os que estais longe do reino!

O narrador prossegue, então, com sua sucessão de entrevistas.

Desta vez ele chamará um casal, que deverá adentrar o cenário assim que ele iniciar a próxima fala, porém, de modo que quando estiver na última oração o casal já esteja junto ao personagem de Jesus...

*“- No evangelho segundo João capítulo dois, encontramos Jesus numa festa de casamento na cidade de Cana da Galileia, onde operou seu primeiro milagre.
E este é o **casal que vivia naquela casa.***

O próximo personagem é o da samaritana, o qual deverá adentrar o cenário como o casal anterior, porém de forma que consiga interromper o narrador de modo a dar continuidade à suas palavras...

*“- Certa feita Jesus, passando por Samaria, e cansado da longa caminhada, parou junto a uma fonte. Veio então **uma samaritana** a tirar água e...”*

“- ... quando eu cheguei lá este homem me pediu água e me disse que se eu soubesse com quem estava falando eu pediria e ele me daria água viva.”

Os dois próximos personagens não terão palavra nem serão indagados. Por isso devem entrar silenciosamente e proceder ao cumprimento afetuoso ao personagem de Jesus. Eles devem entrar acompanhados do terceiro personagem – o jovem cego, enquanto o narrador fala...

*“- No capítulo treze de Lucas lemos sobre uma **mulher curvada** havia dezoito anos, a qual tendo sido chamada por Jesus à frente da sinagoga, Ele lhe impôs as mãos e ela foi curada.
E não somente ela.
Mais tarde **a sogra de Pedro** foi curada duma forte febre...”*

Então dirigindo-se ao personagem do jovem que foi cego, prossegue...

*“- ...assim como este **jovem que foi cego de nascença:**”*

*“- Sim, depois que Ele me tocou eu vi e me maravilhei nisto, mas fui levado a conselho pelos fariseus que me indagaram a respeito deste homem que agora reconheço como Deus.
Eu, porém, lhes respondi: Uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.”*

O próximo personagem também não será indagado nem dirá nada, mas entrará com uma criança e, como alguns dos personagens anteriores, saudará carinhosamente o personagem de Jesus e se juntará ao grupo assim que o narrador disser o seu nome...

*“- Podemos citar ainda mais algumas atuações de Jesus na vida dos homens, dizendo o que aconteceu a **Jairo, cuja filha** tendo falecido, voltou à vida pelo seu imenso poder ao simples chamado.”*

Agora, voltando-se à plateia o narrador lhe dirigirá a palavra chamando-lhe a atenção...

“- Nosso homem de hoje está acostumado a dar crédito a toda sorte de doutrina e misticismo (reencarnação, adivinhações, agouros, seitas pagãs ou antigas), que apesar de sobrenaturais, o impedem ou dificultam a sua visão dos atributos de Deus, como o poder que Ele tem de ressuscitar mortos. “

Então serão chamados três personagens, um adulto e dois jovens ou crianças, que entrarão assim que o seu nome for mencionado...

*“- Além da filha de Jairo, há também o caso de **Lázaro**, ressuscitado após três dias de sua morte. **O filho da viúva de Naim** e de **Tabita**, a qual Deus ressuscitou por intermédio de Pedro, também comprovam este poder.”*

Mais uma vez o narrador falará à plateia...

“- Estes testemunhos demonstram que Deus realmente tem poder para ressuscitar vidas.

E sabemos que Jesus não só liberta o homem fisicamente, mas também o liberta espiritualmente, livrando-o das cadeias do inferno.”

Então, o narrador volta a convidar outra testemunha da obra de Jesus Cristo, que deverá entrar assim que for mencionado...

*“- Podemos demonstrar isso através do livramento do **endemoninhado gadareno**, que uma vez liberto, anunciava em toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.”*

Agora, o narrador chamará os três discípulos, os quais devem falar com entusiasmo, interrompendo um ao outro no ponto certo, de modo que pareça estarem se complementando naquilo que estão testemunhando...

*“- Gostaria de chamar os discípulos mais achegados de Jesus: **Pedro, Tiago e João**.*

Dirigindo-se a eles, o narrador pergunta:

“- De acordo com o evangelho segundo Lucas, vocês estiveram com Jesus num monte onde Ele, ali diante de vossos olhos, se revelou em toda a sua glória, isso é verdade? “

P) *“- Sim, e ali também estavam conosco Moisés e Elias e aí...”*

T) *“- ... foi algo maravilhoso, nós não queríamos sair dali, sentíamos que o Pai estava ali tão...”*

J) *“- ... tão perto que o ouvimos dizendo: “Este é o meu Filho amado, a Ele ouvi”.*

O narrador, então, prossegue chamando os outros personagens que deverão entrar em cena assim que os seus nomes forem mencionados...

“- Jesus não teve contato e atuou somente na vida de homens simples, Ele também alcançou homens de importantes posições sociais.

***Lucas**, um de seus discípulos, era médico.*

***Mateus**, outro deles, era cobrador de impostos.”*

Por fim, o narrador chama outro personagem que terá fala, o qual poderá adentrar o cenário durante a narração do parágrafo anterior, surpreendendo a plateia ao responder no momento que é mencionado na sequência (o personagem será ainda mais impactante se a pessoa que o interpreta for de pouca estatura).

*“- Mas alguns dos maiores exemplos são sem dúvida o publicano **Zaqueu**, em cuja casa repousou o Senhor...”*

“- Verdadeiramente, o que Ele naquele dia afirmou aconteceu: naquele dia a salvação chegou na minha casa...”

*“- ... e o **centurião**, que ao pedir ao Mestre que curasse o seu criado, não se achou digno de ver o Senhor entrando em sua casa.”*

O personagem influente do centurião merece uma trilha sonora adequada, como uma música militar retumbante.

Ficará ainda melhor se o seu percurso for maior do que o dos outros personagens dando a impressão de estar vindo de mais longe ou de uma origem diferente dos personagens anteriores.

Ao chegar, deve se reclinar diante do personagem de Jesus saudando-o com honra militar, como que diante de um general.

“- Assim foi: ao confessar minha indignidade, Ele me disse que eu poderia ir pois meu criado já estava são.

Ao chegar em casa vi que Ele dizia a verdade.”

O narrador, então, chamará uma mulher cuja vestimenta deve mostrar um pouco mais de luxo que os personagens anteriores...

*“- Além deles cabe também citar a **mulher de Pilatos**, que intercedeu por Jesus ao seu marido.”*

Então o narrador prossegue...

*“- Agora nós interrogaremos um homem que, sem dúvida, foi a testemunha mais resistente à veracidade de Cristo, pois que ele duvidou piamente da Sua ressurreição:
Que se apresente **Tomé**, o discípulo.”*

A pergunta do narrador poderia ocorrer assim que o personagem (que estaria se antecipando) puser os pés no cenário, de modo a inovar o tipo de entrada feito pela maioria dos outros.

“- Tomé, te chamamos para que você diga a todas estas pessoas como você, que de todos era o mais desconfiado, ficou plenamente convencido de que Jesus é, de fato, o Messias ressuscitado.”

“- Depois de tê-lo visto ressurreto com os meus próprios olhos, e vendo-o comer conosco pão e peixe, e ainda colocar meus dedos nas feridas das suas mãos e do seu lado, eu não poderia continuar duvidando, eu estava tocando o Cordeiro de Deus...”

“Que tira o pecado do mundo!” Completa triunfante o personagem de João Batista dentre os outros personagens.

Agora, o narrador volta-se para a plateia e inicia a parte da pregação que é o objetivo final da peça apresentada.

Diante do grupo significativo de personagens, preferencialmente com roupas adequadas a cada um de modo a estimular os presentes a se lembrarem de quem eles representam, ele tem um destaque visual e contextual muito propício à mensagem que pregará.

Sua mensagem pode ser espontânea, porém, contendo pelo menos os pontos que sugerimos no texto que se segue...

“- Prezados senhores, eis diante de vossos olhos algumas das muitas vidas que foram literalmente transformadas por um poder imenso.

Nós chamamos os personagens um a um, numa sequência ininterrupta, representando o mesmo chamado de Cristo que perdura até aos nossos dias.

**Um a um eles vieram, se encontraram e foram atingidos e transformados pelo amor singular de Cristo.”*

Neste ponto, com os personagens ocupando todo o espaço usado pela peça, o personagem de Jesus se deixa ocultar no meio ou atrás deles de modo que não possa mais ser visto.

“- E agora, diante dessa família formada de modo sobrenatural, te é feito um convite.

Nós aqui, como você mesmo vê, representamos a mensagem de Cristo e sentimos que Ele tem grande amor por você.

Portanto, agora te convidamos a vir nesta noite e se encontrar com Ele, e ser transformado para que a grande mensagem que até agora foi representada em peça e palavra, também se torne realidade em tua vida.

Neste momento tão importante e especial, com ansiedade te convidamos a ser integrante da família de Deus, e ser conosco participante desta mesma graça que aqui e agora, está sendo oferecida gratuitamente.

Note que cada uma das vidas representadas por estes personagens foi a Cristo como elas eram: algumas simples, outras arrogantes, algumas como pescadores, outras como doutores e oficiais e algumas até como ladrões.

Antes de ascender aos céus Jesus comissionou estas pessoas para prosseguirem a sua obra, pregando o evangelho a todos em todos os lugares do mundo.

A obra que eles iniciaram foi passando de geração em geração até chegar aos dias de hoje.”

Dirigindo-se ao grupo de personagens o narrador lhes pergunta...

“- Qual de vocês testemunharam a ascensão de Jesus?”

Então todos responderão acenando com as mãos...

“- Nós o vimos subir!”

“- De acordo com a Bíblia, Jesus hoje está ao lado do Pai intercedendo por nós, aguardando o dia da sua volta para buscar para junto de si todos os que aceitarem a sua mensagem e corresponderem ao seu amor.

Você hoje está sendo chamado a vir como está a se integrar a esta família, não quer experimentar?”

* No momento em que o narrador diz “um a um”, pode-se preparar um grupo maior que saindo de diferentes lugares da igreja, um após o outro, alguns que estavam de pé e outros que estavam sentados, se juntem aos personagens no cenário da peça para juntos cantarem um hino evangelístico especialmente ensaiado para este fim. Após o hino pode-se proceder ao apelo convidando os não crentes ou desviados da fé que por acaso estiverem presentes. O apelo pode ser feito pelo próprio narrador ou por um pastor ou ministro, conforme a programação da noite ou o desejo dos organizadores do evento.

Pr Carlos V Ricas.

- *** -

1ª edição: 25.dez.1985
Última revisão: 17.fev.22

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>